

## **DEPRESSÃO, ANSIEDADE E EXPERIÊNCIAS TRAUMÁTICAS NA INFÂNCIA DE PESSOAS PRIVADAS DE LIBERDADE: UM ESTUDO COMPARATIVO**

Anna Marcella Andion Melo<sup>1</sup> (PROVIC-Unit), e-mail: m.andion4@gmail.com;

Thaciana de Melo Monte Pedrosa<sup>1</sup> (PROBIC/UNIT), e-mail:  
thacipedrosa07@gmail.com;

Givânia Bezerra de Melo<sup>1</sup> (Orientador), e-mail: givanya@hotmail.com

Centro Universitário Tiradentes<sup>1</sup>/Enfermagem/Alagoas, AL.

**4.00.00.00-1 Ciências da Saúde 4.04.00.00-0 Enfermagem**

### **RESUMO:**

**Introdução:** A mulher brasileira encarcerada vivencia uma situação totalmente diferente da do homem. Elas sofrem com a ausência dos filhos e cônjuges por possuírem maior tendência em cultivar relacionamentos familiares e de serem abandonadas pelo seu cônjuge após o encarceramento. Além destes fatores ela pode vivenciar o ciclo gravídico-puerperal dentro do cárcere, gerando intenso sofrimento e acentuando a predisposição para sofrimento psíquico (MAKKI; SANTOS, 2010). Estudos revelam que as mulheres privadas de liberdade estão mais propensas a problemas de saúde mental (MOSCHETTI et al, 2015) e de terem sofrido abusos na infância (VIITANEN et al, 2011).

**Objetivo:** Comparar a prevalência de sintomas de depressão, ansiedade e experiências traumáticas na infância entre homens e mulheres privados de liberdade. **Metodologia:** Trata-se de um estudo quantitativo descritivo com corte transversal. Foram entrevistados 51 homens privados de liberdade no Núcleo de Ressocialização de Alagoas no período de dezembro de 2018 a janeiro de 2019. Encontra-se em andamento a coleta de dados no Estabelecimento Prisional Feminino Santa Luzia que teve início em maio de 2019, até o momento foram realizadas 49 entrevistas. O trabalho obteve parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL sob nº 3.539.447. Na coleta de dados foram utilizados o Questionário Sociodemográfico, Inventários de Beck para Depressão e Ansiedade e o ISPCAN Child Abuse Screening Tools Retrospective (ICAST-R). Para análise estatística esta sendo utilizado o pacote IBM Statistical Package for the Social Sciences (S.P.S.S.). Este trabalho encontra-se inserido no Programa de Iniciação Científica do Centro Universitário Tiradentes.

**Resultados parciais:** O público masculino possui idade média de 37,73 anos e escolaridade média de 13,17 anos de estudo, enquanto no feminino, a idade média foi de 30,40 anos e uma média de 9,12 anos de estudo. A Maioria dos homens privados de liberdade, 88,2% revelou possuir relação familiar harmoniosa; 66,7% se autodeclararam pardos e 88,2% possuem filhos, ao

mesmo tempo em que, as mulheres revelaram possuir relação familiar harmoniosa 73,5%; são pardas 57,1% e possuem filhos 71,4%. Entre os homens 68,6% estavam casados e 61,2% das mulheres estavam solteiras. A maioria do público masculino 78,4% não realizou tratamento de saúde mental, em contrapartida 51,0% das mulheres entrevistadas referiu ter realizado. Tanto a maioria dos homens 66,7% como das mulheres 51,7% não fazem uso de psicofármacos. **Conclusão:** Por ainda encontra-se em andamento a coleta de dados no Estabelecimento Prisional Feminino Santa Luzia a pesquisa apresenta resultados parciais. Até o momento há uma tendência da população feminina ser mais jovem e ter menos anos de estudo se comparado a masculina. Já em relação ao estado civil a maioria dos homens encontrava-se casados, enquanto a maioria das mulheres estava solteira. Houve maior prevalência de mulheres que realizaram tratamento de saúde mental que homens. Os dados parciais demonstram que as mulheres possuem fatores socioeconômicos mais desfavoráveis e maior vulnerabilidade para o comprometimento psíquico.

**Palavras-chave:** Maus-Tratos Infantis; Mulheres privadas de liberdade; Transtornos mentais.

**Agradecimentos:** Agradecemos ao Centro Universitário Tiradentes, à equipe do Núcleo de Ressocialização e ao Estabelecimento Prisional Feminino Santa Luzia.

## **ABSTRACT:**

**Introduction:** The incarcerated Brazilian woman experiences a situation totally different from that of the man. They suffer from the absence of their children and spouses because they tend to cultivate family relationships and are abandoned by their spouse after incarceration. In addition to these factors, she may experience the pregnancy-puerperal cycle within the prison, generating intense suffering and accentuating the predisposition to psychic suffering (MAKKI; SANTOS, 2010). Studies show that women deprived of liberty are more prone to mental health problems (MOSCHETTI et al, 2015) and to have been abused in childhood (VIITANEN et al, 2011). **Objective:** To compare the prevalence of symptoms of depression, anxiety and traumatic childhood experiences among men and women deprived of their liberty. **Methodology:** This is a descriptive quantitative cross-sectional study. Fifty-one men deprived of their liberty were interviewed at the Alagoas Re-Socialization Center from December 2018 to January 2019. Data collection is underway at the Santa Luzia Women's Prison that began in May 2019, so far. 49 interviews were conducted. The study obtained a favorable opinion from the Research Ethics Committee of the Tiradentes University Center - UNIT / AL under No. 3,539,447. For data collection we used the Sociodemographic Questionnaire, Beck Inventories for Depression and Anxiety and the ISPCAN Child Abuse Screening Tools Retrospective (ICAST-R). For statistical analysis the IBM Statistical Package for the Social Sciences (S.P.S.S.) is being used. This work is inserted in the Scientific Initiation Program of the Tiradentes University Center. **Partial results:** The male public has an average age of 37.73 years and average education of 13.17 years of study, while in the female, the average age was 30.40 years and an average of 9.12 years of study. Most of the men deprived of liberty, 88.2% revealed to have a harmonious family relationship; 66.7% declared

themselves to be brown and 88.2% had children, while women revealed having a harmonious family relationship 73.5%; 57.1% are brown and have 71.4% children. Among men, 68.6% were married and 61.2% of women were single. Most of the male public 78.4% did not receive mental health treatment, in contrast, 51.0% of the women interviewed reported having done it. Most men 66.7% and women 51.7% do not use psychotropic drugs. **Conclusion:** Due to the fact that data collection is still in progress at the Santa Luzia Female Prison, the research presents partial results. So far there is a tendency for the female population to be younger and have fewer years of schooling compared to men. Regarding marital status, most men were married, while most women were single. There was a higher prevalence of women who underwent mental health treatment than men. Partial data show that women have more unfavorable socioeconomic factors and greater vulnerability to mental health impairment.

**Keywords:** Child Abuse; Women deprived of liberty; Mental disorders

**Acknowledgements:** We thank the University Center Tiradentes, the staff of the Resocialization Center and the Santa Luzia Women's Prison.

**Referências/references:**

MAKKI, Salma Hussein; SANTOS, Marcelo Loeblein dos. Gênero e criminalidade: Um olhar sobre a mulher encarcerada no Brasil. **Revista Âmbito Jurídico**, [S. l.]. Disponível em: [http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?n\\_link=revista\\_artigos\\_leitura&artigo\\_id=8080](http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=8080). Acesso em: 26 maio 2019.

MOSCHETTI, K; STADELMANN, P; WANGMO, T; HOLLY, A; BODENMANN, P; WASSERFALLEN, JB; ELGER, B; GRAVIER, B. Disease profiles of detainees in the Canton of Vaud in Switzerland: Gender and age differences in substance abuse, mental health and chronic health conditions. *BMC Public Health*, v. 15, p. 872, 2015. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4566300/>. Acesso em: 27 Set. 2019.

VIITANEN, P; VARTIAINEN, H; AARNIO, J; GRUENEWALDT, V; LINTONEN, T; MATTILA, A; WUOLIJOKI, T; JOUKAMAA, M. Childhood maltreatment and mental disorders among finnish prisoners. **International Journal of Prisoner Health**, v. 7, n. 4, p. 17–25, 2011. Disponível em: <https://www.emeraldinsight.com/doi/abs/10.1108/17449201111256871>. Acesso em: 17 set. 2018.